



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Dossiê Juventudes e Ensino Médio

Perspectiva de futuro e engajamento escolar de estudantes de escolas públicas e privadas

Future perspective and school engagement of public and private schools students

Perspectivas de futuro y compromiso escolar de estudiantes de escuelas públicas y privadas

Neyfsom Carlos Fernandes Matias

RESUMO

Trata-se de um estudo com delineamentos quantitativo e qualitativo que investigou as diferenças entre estudantes de escolas pública e privada em relação a perspectiva de futuro e engajamento escolar. Os participantes foram 88 estudantes, matriculados no 1º ano do ensino médio, de uma escola pública (n = 51) e uma escola particular (n = 37) de Minas Gerais. Os estudantes da escola privada indicaram maior expectativa quanto à conclusão do ensino médio e entrada na universidade. Os alunos da escola pública demonstraram resultados superiores em relação ao engajamento agente e apontaram que terão uma vida familiar feliz e permanecerão saudáveis.

Palavras-chave: perspectiva de futuro; engajamento escolar; estudantes; ensino médio.

ABSTRACT

This is a study with quantitative and qualitative designs that investigated the differences between students from public and private schools in relation to future perspectives and school engagement. The participants were 88 students enrolled in the 1st year of high school, from a public school (n = 51) and a private school (n = 37) in Minas Gerais. Students from the private school indicated greater expectations regarding high school completion and university entrance. Students from the public school demonstrated superior results in relation to agent engagement and indicated that they will have a happy family life and remain healthy.

Keywords: future peerspective; school engagement; students; high school.

RESUMEN

Se trata de un estudio con diseños cuantitativos y cualitativos que investigó las diferencias entre estudiantes de escuelas públicas y

privadas en relación a su perspectiva de futuro y compromiso escolar. Los participantes fueron 88 estudiantes, matriculados en el 1.º año de secundaria, de una escuela pública (n = 51) y una escuela privada (n = 37) de Minas Gerais. Los estudiantes de escuelas privadas indicaron mayores expectativas con respecto a terminar la escuela secundaria e ingresar a la universidad. Los estudiantes de escuelas públicas demostraron resultados superiores en relación con el compromiso agencial e indicaron que tendrán una vida familiar feliz y se mantendrán saludables.

Palabras-clave: perspectiva de futuro; compromiso escolar; estudiantes; escuela secundaria.

Introdução

O primeiro ano do ensino médio traz para os estudantes não só a mudança do nível de escolarização, mas também novos desafios relacionados com as diferentes transformações do corpo e com as questões socioemocionais presentes no interstício dos 12 aos 18 anos (COSTA *et al.*, 2023). Nessa etapa, surgem muitas indagações para os discentes sobre como será o futuro. *Vou terminar o ensino médio e entrar em uma universidade? Vou trabalhar e formar uma família?* Estas e outras dúvidas permeiam o universo dessa fase (PEREIRA *et al.*, 2021; OLIVEIRA; SALDANHA, 2010). Não por acaso, os índices brasileiros indicam que milhares de estudantes não completam a última fase da educação básica e a continuidade dos estudos após o ensino médio fica em segundo plano (CAMARGO; RIOS, 2018; DIAS *et al.*, 2023). Esse fenômeno acontece, principalmente, pela entrada precoce no mercado no trabalho que impõem mais dificuldades na assiduidade na instituição de ensino (FRITSCH; VITELLI, 2019).

A família e a escola são importantes contextos de desenvolvimento, compartilhando funções sociais, políticas e educacionais e, assim, contribuindo para a formação humana (DESSEN; POLONIA, 2007). A escola possui o papel de disseminar o conhecimento socialmente produzido e de fornecer um ambiente que propicie recursos para promover a aprendizagem e influenciar o desenvolvimento. Nessa instituição, considerando o bairro em que está inserida, o perfil do público que atende e a rede de ensino que ela está vinculada (pública ou privada), há fatores de risco e proteção (SILVEIRA *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2014) que são atravessados por diferentes questões sociais. Os fatores de risco como a violência, a falta de equipamentos (bibliotecas, quadras esportivas e, em alguns casos, até de banheiros)

(FREITAS *et al.*, 2016) dificultam a permanência dos estudantes na escola, principalmente, nas instituições públicas. Já os fatores de proteção, como infraestrutura adequada para a realização das atividades educativas, as relações de afeto e confiança entre os professores e colegas contribuem para amenizar os fatores de risco. Uma escola com essas características promove não só a aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral (NUNES *et al.*, 2014). Além disso, a família tem implicações significativas nos casos de êxito escolar, sendo ela um fator de proteção importante. Destaca-se que, nas classes populares, o apoio familiar pode ser determinante para o sucesso escolar (CASTRO; JÚNIOR, 2016).

Adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica estão inseridos, muitas vezes, em núcleos familiares em que os membros não tiveram a oportunidade de concluir a escolarização. Isso conduz a concepções equivocadas de que existe uma desvalorização da educação e até mesmo certa resistência à cultura escolar nas classes populares (BRENNER *et al.*, 2008; TEIXEIRA, 2011). Porém, estudos têm demonstrado que, ao contrário, ocorre sim, a valorização da educação por esses jovens e suas famílias devido ao valor atribuído à educação. É possível identificar o desenvolvimento de estratégias, por parte dessas famílias, para que os estudantes consigam superar as desvantagens sociais (CASTRO; JÚNIOR, 2016; FREITAS *et al.*, 2016). No entanto, nota-se uma visão utilitarista da educação de setores que influenciam o desenvolvimento das políticas educacionais com a insistência de que a educação deve ser voltada para a formação profissional empurrando os jovens para o mercado de trabalho (FÁVERO *et al.*, 2022).

Além da importância da escola e da família no processo de escolarização dos estudantes, o quanto eles estão engajados nas atividades escolares influencia o desempenho escolar, pois entende-se que, quanto maior é o seu engajamento, melhor será o desempenho acadêmico apresentado por eles. Um discente engajado se compromete e participa das tarefas, se comportando de maneira adequada, em relação às normas da instituição (COELHO; DELL'AGLIO, 2018; VALLE *et al.*, 2018). Além disso, quando o aluno está engajado ele se envolve afetivamente, sentindo-se parte da comunidade escolar, demonstra investimento cognitivo e age de maneira ativa na realização das tarefas acadêmicas (SILVEIRA; JUSTI, 2018).

A conclusão do ensino médio é indispensável para que os jovens tenham acesso ao ensino superior e alcancem melhores condições de trabalho. Ainda assim, as desigualdades sociais marcam as trajetórias escolares e impõem desafios difíceis de serem superados para alcançar esse objetivo (CASTRO; JÚNIOR, 2016). Dito de outra forma, o engajamento escolar não garante a continuidade ou formação do estudante. De acordo com o Censo Escolar, antes da pandemia da COVID-19, o ensino médio já tinha a maior taxa de evasão, quando comparado com os outros níveis de escolarização (QEDU, 2021) e isso se agravou a partir do ano de 2020. Os jovens com nível socioeconômico mais alto encaram essa etapa como algo relacionado com a própria trajetória do seu grupo social e que terão todo o suporte das suas famílias. Nas classes populares, concluir o ensino médio não é uma simples etapa que faz parte do conjunto de atividades a serem desempenhadas pelos jovens (CASTRO; JÚNIOR, 2016; FREITAS *et al.*, 2016; DUTRA-THOMÉ *et al.*, 2016), bem como entrar na universidade. Quando esses jovens vislumbram essa possibilidade, as desigualdades são mais visíveis (BONALDI, 2018). Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), apontam que a taxa de ingresso de alunos oriundos das escolas privadas (79,2%) no ensino superior é mais do que o dobro em relação aos alunos das escolas públicas (35,9%).

A percepção dos estudantes acerca do futuro pode ser influenciada pelas condições sociais e de como elas perpassaram pela vida deles no que se refere às possibilidades de alcançar os seus objetivos. As interações sociais, no decorrer da infância e da adolescência, têm implicações significativas na forma como as pessoas desenvolvem suas capacidades cognitivas (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006). Nesse sentido, a perspectiva de futuro diz dos aspectos subjetivos associados à maneira de se relacionar com o tempo no que se refere a questões pessoais e sociais (BARDAGI, *et al.*, 2015; JANEIRO, 2012). Essa expectativa interfere nos comportamentos e nos processos cognitivos, como, a motivação, a tomada de decisão e percepção, relacionados ao futuro (COSCIANI, *et al.*, 2020). As perguntas a serem respondidas pelos jovens quanto ao futuro no início do ensino médio são influenciadas por esses aspectos.

Assim, é possível identificar associações entre a forma como os jovens percebem o futuro e os contextos que eles frequentam como a escola. Isso aparece, por exemplo, em pesquisas que indicam que os estudantes de escola particular têm maiores expectativas de concluir o ensino médio e entrar em uma universidade quando comparados com os estudantes de escolas públicas (OLIVEIRA; SALDANHA, 2010). Apesar das discrepâncias, da mesma forma que os discentes das instituições privadas, os alunos da rede pública desejam ingressar na universidade (SILVEIRA *et al.*, 2020). Além disso, eles demonstram expectativas quanto a se inserir no mundo do trabalho e constituir família, mas também possuem angústias em relação ao futuro pelas incertezas que sua condição social apresenta (OLIVEIRA *et al.*, 2003).

Essas informações apontam que as diferenças entre as classes sociais influenciam a maneira como a adolescência é estruturada e vivenciada dentro de cada grupo social, o que reflete na forma como os adolescentes percebem o futuro. Os estudos relacionados a essa questão apontam a necessidade de se investigar o tema em diferentes lugares do Brasil, no intuito de corroborar ou não os dados encontrados em outras regiões (NODARI *et al.*, 2018). O direito de acesso à escola não garante que todos passem pelo mesmo processo de escolarização. Desconhecer ou negar as diferenças existentes entre os grupos sociais pode trazer prejuízos para esses jovens e, da mesma forma, conhecer pode auxiliar na construção de estratégias para minimizar essas diferenças (OLIVEIRA; SALDANHA, 2010).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi investigar diferenças entre estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública e uma privada em relação a perspectiva de futuro e engajamento escolar. A hipótese é de que não há diferenças no engajamento, mas sim na perspectiva de futuro. Os estudantes de escolas particulares pensam mais na continuidade dos seus estudos do que os de escola pública, mas o empenho nas atividades escolares não se diferencia quando esses grupos são comparados. Há indícios de que as perspectivas de futuro podem se relacionar mais com as condições de vida do que com as características individuais, e a valorização da escola perpassa tanto os estratos mais favorecidos quanto os menos favorecidos economicamente (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Método

O tipo de pesquisa que foi utilizado no presente estudo foi de levantamento (GIL, 2002) com abordagem quantitativa e qualitativa. Os métodos quantitativos foram empregados nas análises das informações coletadas a partir de instrumentos padronizados e o qualitativo na análise de uma pergunta sobre o futuro feita diretamente aos participantes.

Participantes e locais da pesquisa

Participaram desta pesquisa 88 estudantes, de uma cidade do estado de Minas Gerais, de uma escola da rede pública (n=51) e de uma da rede particular (n=37). Destes, 57 (64,72 %) eram do sexo feminino e 31 (35,27%) do sexo masculino. Os participantes cursavam o 1º ano do ensino médio e tinham entre 15 e 17 anos, sendo a idade média 15,61 (desvio-padrão = 0,65).

A escola privada era uma instituição tradicional do município, administrada por uma organização religiosa e os seus estudantes eram provenientes de famílias de nível socioeconômico alto. Nela havia uma turma do 1º ano com 45 estudantes matriculados. A escola pública ficava em um bairro de classe média baixa e atendia estudantes provenientes de famílias com nível socioeconômico baixo (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019) e possuía quatro turmas do 1º ano com um total de 80 discentes nesse ano de escolarização. Assim, a amostra deste estudo alcançou, respectivamente, 82% e 63,75% dos estudantes dessas instituições de ensino com potencial para participar da pesquisa. Isso indica que a amostra é representativa (> 30,00%) do universo de alunos que estavam matriculados no 1º ano do ensino médio nas duas instituições de ensino que se dispuseram a colaborar com a pesquisa.

Instrumentos

A fim de atingir os objetivos propostos, foram utilizados os seguintes instrumentos na coleta de dados:

A) Questionário sobre perspectiva de futuro (GÜNTHER; GÜNTHER, 1998). Esse instrumento apresenta 11 questões em escala do tipo *Likert* com cinco opções de resposta, de 1 (chances muito baixas) a 5 (chances muito

altas), com o objetivo de identificar de que modo o estudante percebe seu futuro, questionando quais são as chances, a partir do ponto de vista do respondente, de algumas situações acontecerem no futuro. Esses eventos estão relacionados à continuidade dos estudos, após o ensino médio, à família e ao país. O estudante deve responder, por exemplo, quais são “as chances de que concluirá o Ensino Médio”. O coeficiente de alfa de *Cronbach* do instrumento na amostra foi de 0,71. Para complementar as informações desse instrumento foi acrescentada a questão discursiva “Como você imagina o seu futuro?”

B) Escala Quadridimensional de Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE – E4D) (SILVEIRA; JUSTI, 2018). Essa ferramenta possui 20 questões em escala do tipo *Likert* com opções de resposta de 1 (discordo totalmente) a 6 (concordo totalmente), e visa identificar o engajamento escolar dos estudantes. O coeficiente de alfa de *Cronbach* total do instrumento na amostra foi de 0,73. Essa escala é composta por quatro subescalas. A subescala Engajamento Cognitivo avalia as estratégias que os alunos utilizam nos seus processos de estudo (exemplo: quando escrevo os meus trabalhos, planejo primeiro o que vou escrever). O Engajamento afetivo investiga as relações afetivas que o estudante constrói na escola (exemplo: a minha escola é um lugar onde faço amigos com facilidade). O engajamento comportamental identifica as atitudes positivas que o estudante apresenta na escola e a ausência de comportamentos inadequados (exemplo: falta à escola sem justificativa). Nessa dimensão, quanto mais baixos são os escores, melhor é o envolvimento do estudante com a escola. E, por fim, o engajamento agente verifica as ações e iniciativas do estudante na sala de aula (exemplo: expressei as minhas opiniões durante as aulas). A investigação sobre a fidedignidade dos construtos, a partir dos dados da amostra, encontrou índices satisfatórios de alfa de *Cronbach* acima de 0,60 (MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006) para os engajamentos cognitivo (0,76), afetivo (0,85) e agente (0,89) e abaixo do indicado para a dimensão comportamental (0,52).

Análise de dados

Os dados quantitativos foram analisados por meio do uso do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) que possibilita a

análise de informações coletadas a partir de questionários, escalas e testes psicológicos. Esse programa é amplamente utilizado nas Ciências Humanas e da Saúde na elaboração de relatórios e gráficos, no cálculo de estatísticas como médias, desvios-padrão e em testes de hipóteses. A princípio, o teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi utilizado para avaliar a distribuição dos dados. A partir do resultado de que as informações não tinham distribuições normais ($p > 0,050$), foi utilizado o teste U de *Mann-Whitney* para a comparação das médias dos grupos nas avaliações (SABADINI, *et al.*, 2009). O teste de correlação de *Spearman* avaliou as correlações entre o total das medidas sobre a perspectiva de futuro e os construtos da escala de engajamento escolar. Essa avaliação indica a associação entre variáveis e permite o levantamento de um escore que aponta o quanto que as aspirações em relação ao futuro se correlacionavam com o envolvimento escolar. Estas análises foram realizadas separadamente nos grupos de estudantes considerando a rede de ensino que a escola era vinculada. A opção pelo uso desses testes estatísticos não-paramétricos considerou, além da não distribuição normal dos dados, o fato de que elas são as mais indicadas para as análises de dados ordinais como é o caso das opções de respostas em escalas do tipo *Likert* das ferramentas utilizadas na pesquisa de campo (DANCEY; REIDY, 2006; TRIOLA, 2008).

Para os dados qualitativos, utilizou-se o método de análise de conteúdo, a partir do critério de categorização semântica (BARDIN, 2009), para interpretar a questão discursiva “Como você imagina o seu futuro?”. Realizou-se a leitura das respostas e sua categorização se deu de acordo com a bibliografia sobre o que os jovens dizem sobre o futuro (BONALDI, 2018; CASTRO; JÚNIOR, 2016; OLIVEIRA; SALDANHA, 2010). Além disso, utilizou-se a análise de qui-quadrado, que investiga a associação entre variáveis (DANCEY; REIDY, 2006), para identificar a existência de diferença entre os grupos na frequência de respostas nas categorias. O nível de significância adotado nos testes estatísticos foi o de $p < 0,050$.

Procedimentos e considerações éticas

O estudo seguiu todas as recomendações éticas para pesquisas com seres humanos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em

pesquisa com seres-humanos da universidade que o autor estava vinculado (CAAE: 78109017.0.0000.5151). As escolas autorizaram a realização da pesquisa, solicitou-se aos pais dos estudantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, aos jovens, seu assentimento para participação. Os dados foram coletados coletivamente nas escolas de origem dos participantes, durante o horário de aula, sem prejudicar o andamento das atividades, e não foi imposto limite de tempo para o preenchimento dos instrumentos, que levou aproximadamente 20 minutos.

Resultados

Para alcançar os objetivos deste estudo e verificar possíveis relações entre o tipo de escola frequentada pelos participantes das escolas pública e privada e a autopercepção em relação ao futuro e ao engajamento escolar, os resultados desses dois grupos nos instrumentos utilizados foram comparados. Quanto à escala de perspectiva de futuro, os escores das análises não demonstraram diferença significativa ($p > 0,050$) no valor total do instrumento na comparação entre os estudantes das escolas pública e privada. No que se refere aos itens da escala, os estudantes da escola privada indicaram maior expectativa nos aspectos relacionados à conclusão do ensino médio e a entrada na universidade. Os alunos das escolas públicas demonstraram maior perspectiva nos itens sobre as chances de ter “uma vida familiar feliz”, a se manter “saudável a maior parte do tempo” e a ser “feliz por morar no Brasil”, bem como na crença de que os “dirigentes do Brasil serão mais confiáveis”, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados dos testes estatísticos ao instrumento de perspectiva de futuro

	Tipo de Escola						p*
	Pública			Privada			
Do seu ponto de vista, quais são as chances de que:	Média	Md	DP	Média	Md	DP	
Você concluirá o Ensino Médio?	4,47	5	0,78	4,94	5	0,22	0,000*
Você entrará em uma universidade?	3,68	4	1,20	4,59	5	0,59	0,000*
Você terá um emprego que lhe garantirá boa qualidade de vida?	4,23	4	0,86	4,18	4	0,65	0,530
Você terá sua própria casa?	4,68	5	0,61	4,45	5	0,73	0,080
Você terá um trabalho que lhe dará satisfação?	4,39	5	0,80	4,18	4	0,77	0,153
Você terá uma vida familiar feliz?	4,52	5	0,80	4,08	4	0,68	0,001*

Você se manterá saudável a maior parte do tempo?	4,19	4	0,87	3,62	4	1,00	0,007*
Você será feliz por morar no Brasil?	3,84	4	1,06	3,21	3	0,97	0,003*
Os dirigentes do Brasil serão confiáveis?	2,49	2	1,00	2,08	2	0,82	0,049*
Você será respeitado pela comunidade?	3,72	4	0,99	3,89	4	0,73	0,463
Você terá amigos que lhe darão apoio?	4,15	4	1,00	4,02	4	0,76	0,214
Total	44,41	46	5,64	43,29	43	3,762	0,109
Notas: Md = Mediana *p < 0,050							

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme pode ser visualizado na Tabela 2, os resultados da Escala Quadridimensional de Envolvimento dos Alunos na Escola indicam que não houve diferença significativa ($p > 0,050$) na comparação entre os estudantes no engajamento comportamental, no afetivo, no cognitivo e no valor total da escala. No fator engajamento agente, houve diferença significativa ($p = 0,050$), indicando maior engajamento dos estudantes de escola pública nas atividades acadêmicas. Isso significa que os alunos de escola pública se engajavam de maneira mais proativa nas atividades de aprendizagem dos conteúdos escolares. Nota-se que nesse construto e nos demais, apesar da ausência de significância estatística, os estudantes das escolas públicas obtiveram resultados que indicavam um maior engajamento escolar. Isso pode ser observado a partir da média menor que eles apresentaram no engajamento comportamental e pelas superiores nas avaliações dos envolvimentos afetivo e cognitivo nas comparações com os estudantes da escola privada. Destaca-se que as informações sobre a dimensão comportamental devem ser observadas com cautela em função do baixo valor do alfa de *Cronbach* encontrado a partir dos resultados da amostra.

Tabela 2 – Resultados da escala quadridimensional de envolvimento dos alunos na escola

Dimensões	Tipo de Escola						p*
	Pública			Privada			
	Média	Md	DP	Média	Md	DP	
Engajamento Comportamental	9,94	10	3,73	10,02	9	3,45	0,936
Engajamento Afetivo	17,23	18	2,96	16,97	17	2,56	0,504
Engajamento Cognitivo	20,11	21	5,07	19,27	19	4,30	0,330
Engajamento Agente	19,00	19	6,60	15,83	16	7,10	0,050
Total	66,29	65	11,80	62,10	62	11,05	0,169
Notas: Md = Mediana *p < 0,050							

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os testes de correlação de *Spearman*, entre o total do instrumento sobre a perspectiva de futuro, que indica que quanto maior o escore melhores são as expectativas de que se vai alcançar os objetivos avaliados pela ferramenta, apontaram significância estatística em três das quatro dimensões da escala de engajamento escolar nas análises considerando somente os estudantes da escola pública. Foram encontradas correlações moderadas positivas com os construtos engajamento cognitivo ($r = 0,31$; $p = 0,027$), engajamento afetivo ($r = 0,54$; $p < 0,001$) e correlação moderada negativa com a dimensão comportamental ($r = - 0,42$; $p = 0,002$); não houve significância no resultado da correlação com o construto engajamento agente ($r = 0,01$; $p = 0,44$). Nos testes com os discentes da escola particular não foram encontrados resultados significativos ($p < 0,050$), respectivamente, os escores das correlações foram: $0,06$ ($p = 0,72$), $0,28$ ($p = 0,086$), $- 0,04$ ($p = 0,112$) e $0,11$ ($p = 0,510$).

A análise de conteúdo da questão “Como você imagina o seu futuro?”, inserida no questionário de perspectiva de futuro, não indicou diferenças significativas ($p > 0,050$), a partir do teste de qui-quadrado, na frequência dos conteúdos (f) apontados pelos participantes quando comparados por tipo de escola e por sexo. Após a leitura flutuante, foi realizada a análise semântica do conteúdo do material, que levou à elaboração de três categorias.

A primeira categoria, **emprego** ($f=53$), diz das respostas dos estudantes que esperavam conseguir um bom emprego, trabalhar com algo de que eles gostassem e que lhes permitissem ter boa qualidade de vida. A frequência de respostas entre os grupos foi de 27 no de estudantes da escola pública e 26 na privada. Foram identificadas respostas como: “Terei o melhor emprego possível como pesquisador” (estudante de escola privada, sexo masculino) e “Eu me imagino bem, com um emprego que irei gostar” (estudante de escola pública, sexo feminino).

A categoria **família** ($f = 46$) contempla as informações relacionadas aos participantes que se visualizavam no futuro casados, com filhos ou com uma família feliz. Nessa segunda categorização, a frequência de respostas entre os grupos foi de 22 no grupo de estudantes da escola pública e 24 na privada. Foram identificadas respostas como “Eu imagino que meu futuro é uma família feliz” (estudante de escola pública, sexo feminino) e “Me casarei e terei um filho” (estudante de escola privada, sexo masculino).

Por fim, na terceira e última categoria, **conclusão dos estudos** (f = 23), foram agrupadas as respostas dos participantes que desejavam se formar no ensino médio ou em um curso superior. A frequência de respostas entre os grupos foi de 11 no grupo de estudantes da escola pública e 12 na privada. Foram identificadas respostas como “Eu imagino que eu consiga formar em medicina em uma faculdade boa” (estudante de escola pública, sexo feminino) e “Eu imagino que eu consiga cumprir minhas metas, entrar numa universidade, conseguir um bom trabalho” (estudante de escola pública, sexo masculino). Além disso, os alunos da escola pública expuseram que gostariam de seguir carreiras como letras, biologia, teatro, medicina, psicologia, direito, arquitetura, fisioterapia, administração e seguir carreira militar. Já os alunos de escola particular demonstraram interesse em áreas como medicina, engenharia, química, direito, música, arqueologia, economia, psicologia, administração e matemática. O destaque se faz necessário porque essas respostas indicam que os estudantes de ambas as redes de ensino demonstraram interesses em seguir carreiras que demandam ensino superior. Ou seja, os estudantes da escola pública ansiavam por continuar os estudos após o término da escolarização básica, embora os resultados da escala de perspectiva de futuro demonstrem que eles acreditavam que as chances não eram semelhantes aos estudantes da outra escola.

Discussão

Este estudo investigou a forma como os alunos do 1º ano do ensino médio de escolas pública e privada percebem o futuro, além de avaliar o seu envolvimento com as instituições de ensino. A hipótese da pesquisa ora em tela foi a de que não haveria diferenças no engajamento escolar, mas sim na perspectiva de futuro. A ideia que permeou o estudo era a de que os participantes percebiam o quanto os contextos que eles frequentavam poderiam colaborar ou não para o seu futuro. Especificamente, esperava-se que os estudantes da escola particular indicassem que eles teriam maiores chances, principalmente, no que se refere à permanência no ensino médio e na continuidade dos estudos após essa etapa. No entanto, o primeiro aspecto da hipótese não se comprovou e os alunos da escola pública indicaram maiores índices no engajamento escolar na dimensão agente. Além disso, esses

discentes demonstraram que tinham a percepção de que o futuro lhes reservava uma vida familiar feliz e que iriam permanecer saudáveis. Esses resultados apontam questões importantes que são discutidas a seguir.

Ao compararmos a perspectiva de futuro de estudantes de escolas pública e privada, os resultados apontaram que os provenientes da escola particular acreditavam que teriam maiores chances de concluir o ensino médio e entrar em uma universidade. Essa informação converge com os resultados indicados por outros estudos que também discutem a perspectiva de futuro de adolescentes em outras cidades brasileiras (GÜNTER; GÜNTER, 1998, OLIVEIRA *et al.*, 2003). Além disso, dados do IBGE (2018) e de outras pesquisas sobre conclusão do ensino médio e entrada no ensino superior denunciam que essa percepção dos estudantes tem se concretizado (CAMARGO; RIOS, 2018; DIAS *et al.*, 2023). Os resultados encontrados na presente oportunidade preenchem a lacuna da ausência de informações de outros lugares do Brasil (OLIVEIRA; SALDANHA, 2010) e, infelizmente, corroborando-os. Isso significa que as implicações das diferenças sociais na perspectiva quanto ao futuro também se destacam em uma cidade de Minas Gerais, evidenciando que estar em uma escola particular colabora para a percepção de que o futuro se vincula ao término do ensino médio e a entrada na universidade.

As classes sociais mais favorecidas são detentoras de maior capital econômico e cultural. Dessa forma, é esperado que os estudantes inseridos em uma rede de ensino privada acreditem e se vejam entrando em uma universidade em maior número, comparados aos estudantes de escola pública (CASTRO; JÚNIOR, 2016). Essa inserção não se dá por meio de uma relação causal (maior nível socioeconômico implica em fazer um curso superior), mas devido às interações sociais que ocorrem dentro dos diferentes contextos que os estudantes das escolas privadas frequentam (BRONFENBRENNER; MORRIS, 2006) e das condições adequadas da infraestrutura escolar das escolas particulares (NUNES *et al.*, 2014). Ao considerar que a renda está associada a mais anos de escolarização no Brasil, é possível inferir que esses jovens concebiam a sua entrada na universidade como certa. Talvez o dilema enfrentado por eles ao terminar o ensino médio seja: sair de casa e morar em outra cidade ou não?

Apesar das influências que a posição social exerce sobre o futuro educacional, ela não é um determinante (FRITSCH; VITELLI, 2019). Os jovens oriundos de classes sociais menos favorecidas também valorizam a educação e têm buscado estratégias para alcançar níveis educacionais mais altos (BONALDI, 2018; CASTRO; JÚNIOR, 2016, FREITAS *et al.*, 2016, TEIXEIRA, 2011, ZAGO, 2000). Isso pode ser observado a partir da diferença entre as médias nos dois grupos na questão relacionada ao término do ensino médio, como demonstrado na Tabela 1. Quer dizer, apesar da diferença significativa, a percepção de que a chance de se chegar ao final da escolarização básica é alta e há anseios para a continuidade dos estudos depois desse período. Esse fato foi demonstrado na resposta sobre como eles se imaginavam no futuro em que muitos indicaram a possibilidade de continuar os estudos apontando carreiras associadas à realização de uma graduação.

No entanto, esses jovens reconhecem o fato de que a estrutura de oportunidades deles é frágil. Não há garantias sociais e econômicas que lhes permitam ter a certeza de que terminarão o ensino médio e vão para a universidade, como acontece com grande parte dos estudantes das escolas privadas. Apesar disso, muitos estudantes conseguem furar a bolha e fazer um curso superior, seja pelas ações afirmativas desenvolvidas pelo Estado brasileiro (FRITSCH; VITELLI, 2019) ou por estratégias individuais e por meio de acordo com os seus responsáveis.

Em busca da mobilidade social, diversos jovens, mesmo diante da impossibilidade dos pais para bancar os custos de um curso superior, almejam os níveis educacionais mais altos. Para alcançá-los, eles percorrem caminhos diferentes dos de seus pares, que, ao sair do ensino médio, ou mesmo sem ter concluído os estudos, buscam a entrada no mercado de trabalho (CAMARGO; RIOS, 2018; ELIAS; MATIAS, 2022; DUTRA-THOMÉ *et al.*, 2016). Essa trajetória é bem distante da dos jovens de classes mais favorecidas, que concebem a entrada no ensino superior como algo “natural” (NODARI *et al.*, 2018). Eles buscam percursos novos e criativos, adaptando-se a oportunidades como as políticas sociais voltadas para a entrada e permanência no ensino superior, e também criando estratégias inovadoras, às vezes agindo de forma autônoma a favor do seu interesse (CASTRO; JÚNIOR, 2016; TEIXEIRA, 2011).

O cursinho popular é um recurso muito utilizado pelos jovens que estudaram em escolas públicas e não têm condições de pagar por um cursinho privado e que desejam entrar na universidade. É comum encontrar nesses espaços a figura do estudante trabalhador, que precisa trabalhar e tenta equilibrar o tempo entre essa atividade e os estudos, apesar das implicações que essa articulação possui (DUTRA-THOMÉ *et al.*, 2016). Há também os discentes que conseguem negociar, com seus responsáveis o adiamento da entrada no mercado de trabalho em prol da dedicação aos estudos.

Observa-se nesse meio uma preocupação dos pais e dos próprios estudantes para que não ocorram eventos como uma gravidez não planejada durante o percurso educacional, situação vista nas classes populares como um obstáculo para a continuação dos estudos (CARDOSO; VERNER, 2011). Esses alunos buscam diferentes maneiras para se formar e continuar os estudos depois do ensino médio. O uso de materiais audiovisuais disponibilizados gratuitamente na internet, por exemplo, é apontado como a principal estratégia de estudo desses alunos, que carregam um sentimento de distinção moral em relação aos seus pares que não deram continuidade aos estudos (BONALDI, 2018).

As influências que as condições iniciais de vida exercem na história dos jovens não são determinantes, visto que as experiências e eventos que eles vivenciam ao longo da vida podem gerar novas possibilidades. Com isso, os resultados destacados neste estudo evidenciam a importância de serem desenvolvidas ações que colaborem para a permanência dos jovens na escola e que eles tenham oportunidades de fazer uma graduação (ELIAS; MATIAS, 2022). Apesar das dificuldades nos processos de escolarização, o jovem de escola pública pode assumir o protagonismo na construção da sua história escolar, optando por estratégias para alcançar seus objetivos em busca de melhores condições de vida. Ou seja, em muitos casos os jovens “resistem à tentação” de um ganho imediato para investir no seu futuro. O que pode definir o sucesso dessa trajetória é o sentido atribuído à escola e à continuidade dos estudos, o peso dos obstáculos que ele precisa superar e os recursos materiais e não materiais acessíveis a ele (TEIXEIRA, 2011). Mas é preciso destacar que sem o auxílio do Estado muitos não vão conseguir e é preciso que as políticas

públicas educacionais saiam da visão de que a educação, sobretudo, a pública tem que ter uma visão tecnicista (FÁVERO *et al.*, 2022).

A análise da questão aberta corrobora a informação de que há interesse dos estudantes das escolas públicas em continuar os estudos após o término da escolarização básica. As respostas desses jovens demonstram que eles se imaginam e desejam seguir carreiras em áreas como letras, biologia, teatro, medicina, psicologia, direito, arquitetura, fisioterapia e administração. No entanto, apesar do desejo de galgar uma graduação, a percepção de que as chances de entrar na universidade são baixas pelos estudantes da escola pública se destaca, em relação aos da escola privada. A diferença entre os dois grupos é de aproximadamente um ponto na escala sobre a perspectiva de futuro, como demonstrado na Tabela 1. Esse resultado é um reflexo da interferência dos aspectos sociais sobre a percepção deles das suas chances em relação ao futuro (BARDAGI, *et al.*, 2015; JANEIRO, 2012). Isso demonstra o quanto é urgente o desenvolvimento de ações voltadas para os estudantes das escolas públicas para que eles completem os seus estudos.

Apesar das perspectivas em relação aos estudos serem menores, os alunos da rede pública apontaram que as chances deles de terem uma vida familiar feliz, de permanecer saudável e de que serão felizes por morar no Brasil são maiores. Esse resultado corrobora outro estudo que destaca que os alunos da rede pública demonstram maiores expectativas sobre as suas relações afetivas no futuro e têm projetos de vida nesse sentido (PEREIRA *et al.*, 2021). No entanto, se o Brasil desenvolverá condições para que esses projetos de fato aconteçam por meio da educação de qualidade é uma questão que não é possível responder. O cenário apresentado para o futuro do ensino médio com a proposta do Novo Ensino Médio não é o mais promissor (FÁVERO *et al.*, 2022).

Acredita-se que o sucesso escolar, apesar da interferência de inúmeros fatores, está diretamente relacionado com a forma como os estudantes se envolvem com a escola, se comportam e participam das atividades escolares (SILVEIRA; JUSTI, 2018). Ao analisar os resultados da escala de envolvimento escolar, observa-se que não há diferença no escore total na comparação entre alunos de escola pública e privada. Há discrepância apenas no fator engajamento agente, em que os estudantes de escola pública apresentam um

maior escore, comparados aos estudantes de escola particular. Esse resultado, assim como os demais demonstrados na escala de engajamento escolar, apresenta maior proatividade na relação dos estudantes de escola pública com as atividades da escola. Esses números destacam que o não acesso à universidade, principalmente de estudantes de baixa renda, não se relaciona com a falta de envolvimento com os estudos escolares (BRENNER *et al.*, 2008, TEIXEIRA, 2011, ZAGO, 2000), mas sim com a necessidade de políticas educacionais que tem maiores impactos para possibilitar o acesso deles.

Esse resultado destaca que, apesar das diferenças sociais, há uma valorização da educação por esses estudantes. Isso pode se manifestar por meio de crenças aprendidas a partir das percepções do quanto a renda está associada aos anos de estudo, de como terminar o ensino médio pode abrir portas tanto no mercado de trabalho como na continuidade dos estudos, e também da opinião dos pais de que estudar é importante. As correlações positivas entre o total da escala de perspectiva de futuro e as dimensões envolvimento cognitivo e afetivo e negativa com a dimensão comportamental reforçam o argumento de que esses estudantes compreendem o quanto a escola é importante para que tenham uma vida melhor. Ademais, eles demonstram que o seu futuro depende da escola e, de certa forma, percebem isso porque indicam que estar engajado na escola pode de fato trazer melhores perspectivas no futuro.

Os resultados apurados na presente oportunidade conduzem inevitavelmente à questão: se há a valorização do estudo pelos jovens de escolas públicas e eles se engajam positivamente nos estudos, o que pode explicar a diferença entre o número de estudantes das escolas públicas e privadas que entram na universidade? A necessidade de entrada no mercado de trabalho para complementar a renda familiar e a falta de recursos financeiros necessários para se manter em uma universidade são algumas das possíveis causas que interferem nesse número (FRITSCH; VITELLI, 2019; NUNES *et al.*, 2014, CASTRO; JÚNIOR, 2016; BONALDI, 2018); se não as principais.

Há de se considerar também que a percepção dos jovens das escolas públicas de que a estrutura de oportunidades deles impõem grandes desafios e, às vezes, não lhes permite de fato realizar seus sonhos de formação pode

ter implicação na decisão de continuar ou não os estudos. Mesmo com um bom engajamento escolar, a opção por acesso a uma renda que permita o consumo de objetos de desejo, por exemplo, a compra de um *smartphone* pode colaborar para a decisão de deixar a escola. É preciso considerar que esses processos, na maioria das vezes, acontecem de forma inconsciente (COSCIONI, *et al.*, 2020). Ou seja, a percepção das condições sociais não necessariamente é acompanhada de uma reflexão sobre as implicações de determinadas decisões. O pensamento acerca das interferências sociais poderia acontecer na medida em que a escola promovesse a formação dos estudantes possibilitando que eles refletissem sobre as suas condições sociais a partir do conhecimento acumulado, destacando a importância da escola para a vida e para acessar os bens de consumo.

Considerações finais

Este estudo demonstrou que estudantes de uma escola privada percebem que têm mais chances de terminar o ensino médio e continuar os estudos na universidade, na comparação com alunos de uma escola pública. No entanto, estes demonstraram maior engajamento escolar e foram encontradas correlações significativas entre esse resultado e a perspectiva de futuro geral. É possível inferir, com base nos dados apurados neste estudo e com as devidas restrições de que eles não podem ser generalizados para a população brasileira, que muitos jovens percebem como a estrutura social da qual fazem parte interfere no seu futuro. Essas informações evidenciam a importância de considerar a opinião desses jovens no sentido de se pensar em estratégias de permanência deles nas escolas, sobretudo daqueles que estudam em escolas públicas e são de famílias com nível socioeconômico baixo. Em outras palavras, é preciso que o Estado desenvolva mais programas que trabalhem nesse sentido, a fim de evitar a evasão escolar e colaborar para que os estudantes desse estrato social se formem em cursos superiores.

As informações levantadas por este estudo são provenientes do período pré-pandemia da COVID-19 e o Novo Ensino Médio ainda estava em vias de ser implementado. É possível inferir que os resultados sobre a perspectiva de futuro destacado nesta investigação podem ser encontrados em outras regiões.

A desigualdade brasileira deixou marcas profundas na vida dos estudantes no período da pandemia da COVID-19. Novos estudos como este poderão demonstrar diferenças marcantes fruto da desigualdade que permeia as escolas públicas e privadas no Brasil.

O baixo número de participantes e de instituições de ensino apresenta-se como uma das limitações desta investigação, bem como o não acesso a dados mais precisos acerca das condições sociais das famílias dos participantes. Novas pesquisas devem ser desenvolvidas contemplando esses e outros pontos relacionados com a perspectiva de futuro, por exemplo, a relação entre ela e percepção sobre o Novo Ensino Médio dos estudantes, bem como novas comparações entre escolas de diferentes redes de ensino, considerando as especificidades de cada instituição. Além disso, estudos a partir de abordagens qualitativas podem colaborar no levantamento de outras informações não abordadas nesta oportunidade, por exemplo, se os jovens percebem as implicações da ausência de políticas públicas nas escolhas profissionais que fazem para o futuro. Espera-se que essas informações promovam o debate acerca das relações entre perspectiva de futuro, engajamento escolar e entrada na universidade, bem como quanto à necessidade de o Estado assumir as responsabilidades sobre esses aspectos.

Referências

BARDAGI, Marucia Patta *et al.* Propriedades psicométricas da versão brasileira do Inventário de Perspectiva Temporal para adolescentes. *Avaliação Psicológica*, São Paulo, v. 14, n. 1, pp. 1-8, abr. 2015.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009, 226p.

BONALDI, Eduardo Vilar. Tentando “chegar lá”: as experiências de jovens em um cursinho popular. *Tempo Social*, São Paulo, v. 30, pp. 259-282, jan./abr. 2018.

BRENNER, Ana Karina *et al.*, Juventude brasileira: culturas do lazer e do tempo livre. *In: Teles, N. (Org.) Um olhar sobre o jovem no Brasil*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, pp. 29-44, 2008.

BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela. The bioecological model of human development. *In: W. Damon, & R. M., Lerner (Editors-in-Chief). Handbook of child psychology: Vol 1. Theoretical models of human development*, Hoboken: Nova Jersey: Wiley, pp. 793–828, 2006.

CAMARGO, Douglas Branco; RIOS, Mônica Piccione Gomes. Evasão escolar na 1ª série do ensino médio: o caso de Joaçaba, Santa Catarina. *ECCOS, Revista Científica*, São Paulo, v. 46, pp. 33-51, mai./ago. 2018.

CARDOSO, Ana Rute; VERNER, Dorte. Factores de la deserción escolar en Brasil: El papel de la paternidad temprana, la mano de obra infantil y la pobreza. *El Trimestre Económico*, v. 78, n. 2, pp. 377-402, abr./jun. 2011.

CASTRO, Vanessa Gomes de; JÚNIOR, Fernando Tavares. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no ensino médio. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, pp. 239-258, jan./mar. 2016.

COELHO, Clara Cela de Arruda; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, pp. 621-629, dez. 2018.

COSCIONI, Vinicius *et al.* Perspectiva temporal futura: Teorias, construtos e instrumentos. *Revista brasileira de orientação profissional*, São Paulo v. 21, n. 2, pp. 215-232. Jul./dez. 2020.

COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos *et al.* Gênero e violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 27, n. 03, pp. 242-251, dez. 2023.

DANCEY, Christine; REIDY, John. *Estatística Sem Matemática para Psicologia: usando o SPSS para Windows*. 3ª Ed. São Paulo: Artmed, 2006. 608p.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, pp. 21-32, abr. 2007.

DIAS, Helida Karla *et al.* Evasão escolar na educação de jovens e adultos– Revisão da literatura. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 9, pp. 8552-8574, dez. 2023.

DUTRA-THOMÉ, Luciana *et al.* O Desafio de Conciliar Trabalho e Escola: Características Sociodemográficas de Jovens Trabalhadores e Não-trabalhadores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 32 n. 01, pp. 101-109, jan./mar. 2016.

ELIAS, Ana Gabriela Pereira; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. Evasão Escolar: Uma revisão da literatura de pesquisas com jovens. *In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Pimenta, Daniela Cristina Freitas Garcia (Org.). Educação Contemporânea*. 1ª Ed. Belo Horizonte: Poisson, 2022, pp. 142-150. Disponível em: < <https://poisson.com.br/2018/produto/educacao-contemporanea-volume-40-2/>> Acesso em: 14 jan. de 2024.

FÁVERO, Altair Alberto *et al.* A ilusão da liberdade de escolha: O problema da “customização” do currículo dos itinerários formativos da Reforma do Ensino

Médio. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, pp. 1-11, Jan./dez. 2022.

FREITAS, Pâmela Félix *et al.*. Juventude(s) e ensino médio: relação dos estudantes com a escola, o saber e as expectativas de futuro em territórios de vulnerabilidade social. *Cadernos Cenpec*, São Paulo, v. 6, n. 2, pp. 80-105, jun. 2016.

FRITSCH, Rosângela; VITELLI, Ricardo Ferreira. Trajetórias escolares de “sucesso” de estudantes do ensino médio em escolas públicas. *Revista Meta Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, pp. 664-693, mar. 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 175p.

GÜNTHER, Isolda de Araújo; GÜNTHER, Hartmut. Brasília pobres, Brasília ricas: perspectivas de futuro entre adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 11, n. 2, p. 191-207, ago. 1998.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA ANÍSIO TEIXEIRA. Indicadores Educacionais. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>> Acesso em: 16 mai. 2020.

JANEIRO, I. N. O Inventário de Perspectiva Temporal: estudo de validação. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, v. 34, n. 1, pp. 117-133, fev. 2012.

MAROCO, João; GARCIA-MARQUES, Teresa. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, Lisboa, v.4, n.1, pp. 65-90, fev. 2006.

NODARI, Manoela Pagoto Martins *et al.*. Vivências e sociabilidades: lazer e tempo livre de adolescentes de escolas públicas e particulares. *Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 36, n. 94, pp. 458-478, out./dez. 2018.

NUNES, Tatiene Germano Reis *et al.* Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, pp. 203-210, mai./ago. 2014.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Vasconcelos de; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 20, pp. 47-55, abr. 2010.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de *et al.*, Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a

vida adulta. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, pp. 16-27, jun. 2003.

PEREIRA, Bruna Caroline *et al.* Influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida de adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 41, p. 1-14, nov. 2021.

QEDU. (2021). Taxas de Rendimento 2020. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento/todas-as-redes/rural-e-urbana?year=2020>> Acesso em: 02 junho de 2020.

SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic *et al.* *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009, 216p.

Silveira, Kátia Simone da Silva *et al.*, Expectativas quanto ao Futuro: Reprovação e Expulsão da Escola de Adolescentes Estudantes e Socioeducandos. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 13, n. 2, pp. 1-16, ago. 2020.

SILVEIRA, Malu Egídio da; JUSTI, Francis Ricardo dos Reis. Engajamento escolar: adaptação e evidências de validade da escala EAE-E4D. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 20, n. 1, pp. 110-125, jan./abr. 2018.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 27-51. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-03.pdf>> Acesso em: 04 junho de 2020.

TRIOLA, Mário. *Introdução à Estatística*. (Trad. FLORES, Vera Regina Lima de Farias). 10 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 700p.

VALLE, Jéssica Elena *et al.* Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. *Psicologia escolar e educacional*, São Paulo, v. 19, n. 03, pp. 463-473, dez. 2015.

ZAGO, Nadir. Quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 18, pp. 70-80, jul. 2000.

Recebido em: 10/01/2024.

Aceito em: 16/07/2024.

Neyfsom Carlos Fernandes Matias

Doutor em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei.

 neyfsom@ufsj.edu.br

 <http://lattes.cnpq.br/2838550783180899>

 <https://orcid.org/0000-0001-9064-2282>